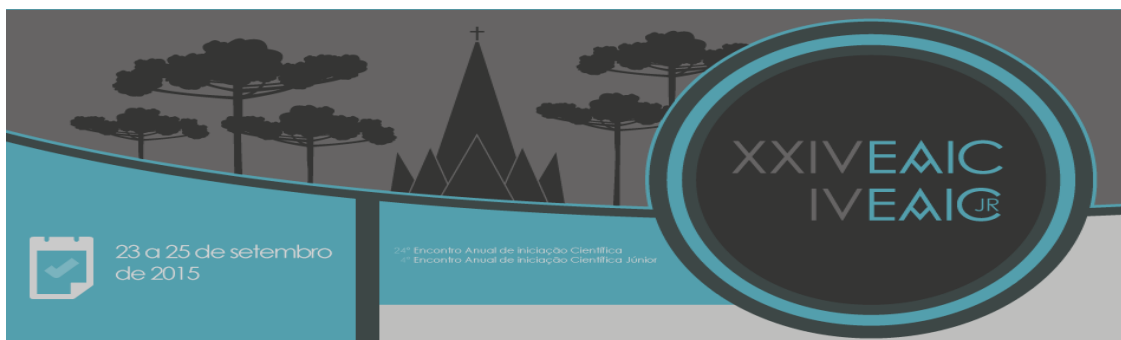




PROCESSO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA: REALIDADE E IMAGINAÇÃO

Tatiellen Roberta Rogoni (PIBIC/CNPq/UEM), Nerli Nonato Ribeiro Mori (Orientadora), e-mail: nnrmori@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes /Maringá, PR.

7.08.07.00-0 Tópicos Específicos de Educação/ 7.08.07.05-1 Educação Especial

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo estabelecer relações entre a realidade e a imaginação relacionados ao processo de criação artística na educação inclusiva. Para tanto, pontuamos cenas do filme *O segredo de Neverwas* em que podemos visualizar documentos de percurso que indicam o processo de criação de um livro envolvendo o real e o imaginário. Estabelecemos como problemática a seguinte questão: Como a Arte, no processo de criação artística, pode contribuir com a formação de novos posicionamentos no respeito às diferenças?

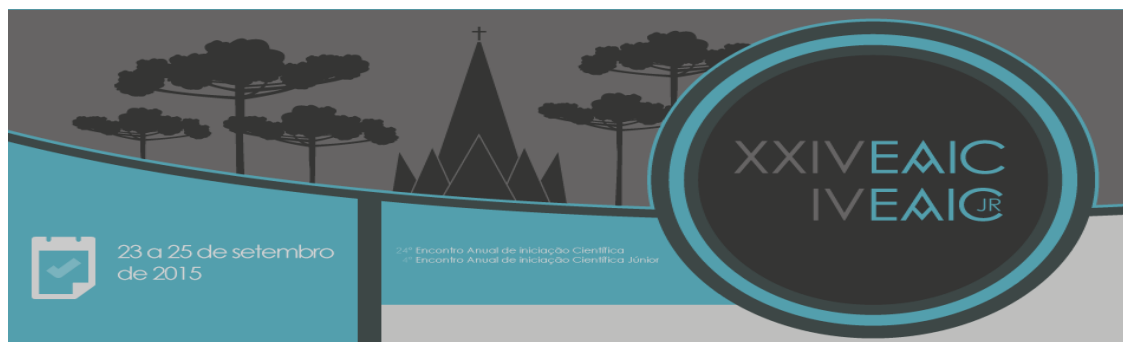
Palavras-chave: educação, arte, inclusão, criação artística.

Introdução

Criação artística em processo de inclusão: o segredo de Neverwas é o título da pesquisa em andamento, vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC). No presente texto apresentamos um recorte da pesquisa, a qual versa sobre o processo de criação artística e as relações entre a imaginação e a realidade.

Delineamos como questão norteadora o processo de criação presente no livro do artista e, com base nos dados levantados, apontar caminhos para o trabalho com Arte na educação inclusiva e, desse modo, contribuir com a formação de novos posicionamentos no respeito às diferenças?

Trata-se de um estudo teórico, com trechos do filme *O segredo de Neverwas*. Para tanto, apontamos como fonte de pesquisa estudos de Salles (2011) sobre o processo de criação artística, Vigotski (2009) sobre a imaginação e a realidade e Silveira (2008) sobre o livro de artista.



Materiais e métodos

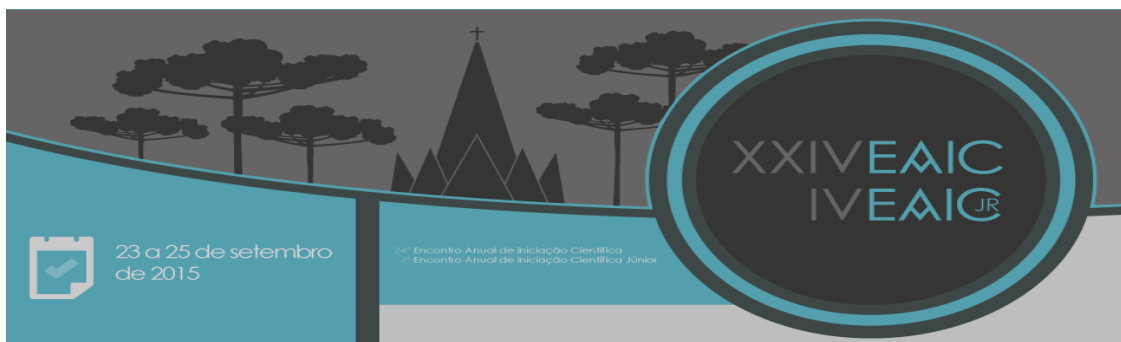
Para desenvolver o trabalho, partimos de uma pesquisa bibliográfica, na qual foram estudados livros referentes ao tema. No primeiro momento, todos os materiais selecionados foram lidos e fichados, para então, estudarmos as possíveis ligações entre os autores em relação ao tema da pesquisa. Neste percurso, foram selecionadas cenas do filme *O segredo de Neverwas* (2005), com direção de Joshua Michael Stern, que apresentavam o processo de criação de um livro. Os apontamentos sobre cenas fílmicas selecionadas foram realizados a partir do referencial teórico, discussões sobre criação, imaginação e realidade.

O filme envolve em sua trama a criação de um mundo imaginário de um paciente esquizofrênico, internado em um hospital psiquiátrico e as relações efetuadas com a realidade. O paciente registra em um livro suas fantasias e realidades, com desenhos, escritos, colagens, objetos do cotidiano. O livro revela o processo de criação artística de um lugar imaginário, que ao mesmo tempo era real. As cenas fílmicas selecionadas contêm as páginas deste livro constituindo documentos do percurso de criação.

Resultados e Discussão

Salles (2011) enfatiza em sua abordagem o processo de criação e os fenômenos em sua mobilidade. Ela busca sistematizar os aspectos gerais da criação, por meio de uma perspectiva crítica, a fim de compreender o movimento criador. Melhor dizendo, a autora procura entender o processo de criação, que está em constante mudança, a partir da tessitura que constitui o movimento criador. Conforme Salles (2011), ao estudar uma obra buscamos informações e vestígios deixados pelo artista no decorrer de seu processo, pois esses podem revelar momentos distintos da criação. Assim, há uma complexa investigação sobre o processo de criação, passando pelo planejamento da obra e pela sua execução. Enfatizamos aqui que, tal procedimento não se limita ao resultado final da obra artística, mas remete ao processo de geração da mesma.

Segundo Salles (2011, p.44) “[...] a produção de uma obra é uma trama complexa de propósitos e buscas: problemas, hipóteses, testagens, soluções, encontros e desencontros”. O interesse do autor não reside na investigação de cada forma separadamente, ou seja, de cada documento ou vestígio, mas na transição de uma forma para outra. Até porque, a criação se forma na medida em que é executada. O planejamento inicial dificilmente é o mesmo que o resultado final. Isso não faz do artista um profissional ruim,



pois o planejamento não se compara com a significativa experiência que se tem no processo criador.

Sob essa perspectiva, o olhar deve se voltar justamente para as relações possíveis entre os documentos e registros efetuados ao longo do percurso criador. Desta forma, destacamos a importância dos documentos e também do livro de artista, um objeto destinado à experimentação e ao armazenamento de documentos utilizados pelo autor no processo de criação.

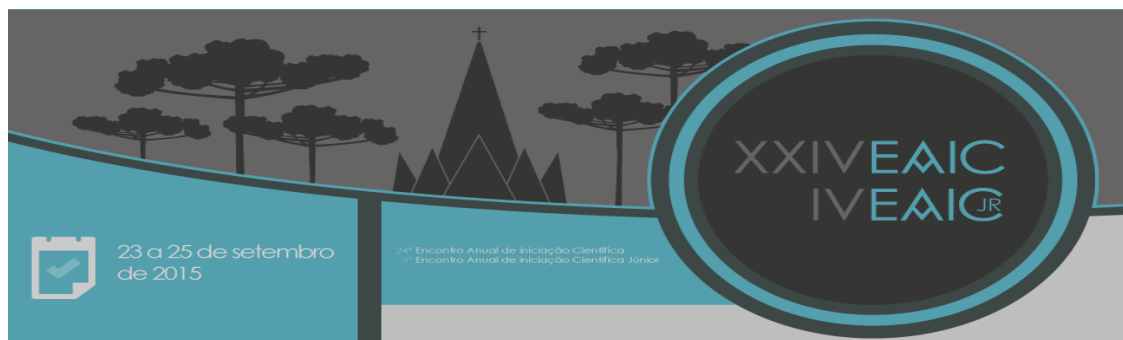
O livro de artista deve ser visto como uma categoria ou prática artística “[...] que desenvolve tanto a experimentação das linguagens visuais como a experimentação das possibilidades expressivas dos elementos constituintes do livro ele mesmo” (SILVEIRA, 2008, p.77). Neste trabalho, nos fixamos sobre o livro de artista usado, principalmente, para armazenamento e experimentação de linguagens visuais, como desenho, pintura, colagem, esboço e escrita. Ou seja, do espaço e materiais usados pelo artista para registrar, pensar, colher informações, esboçar, concretizar, experimentar. O processo de criação acontece meio a uma rede de influências. O criador precisa ter referências para construir novas realidades. Com outras palavras, a atividade criadora, e também a imaginação, depende das experiências anteriores, pois estas são os materiais usados para a criação das fantasias. Desta forma, “Quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material está disponível para a imaginação dela” (VIGOTSKI, 2009, p.22).

Conforme Vigotski (2009), a atividade criadora está presente em todas as manifestações culturais, como a artística, científica e técnica. Desta maneira, não devemos pensar que a fantasia e a imaginação são coisas que não correspondem à realidade, pois tudo o que foi criado por mãos humanas é fruto da imaginação que se baseia nas experiências da realidade.

Buscou-se pontuar no filme *O segredo de Neverwas*, a importância dos documentos de percurso e do livro de artista. Destacamos cenas em que era possível visualizar os registros nos livros contidos no enredo do filme. Alguns desses registros foram feitos por um paciente esquizofrênico, que em meio a desenhos, objetos, colagens e escritos, representava sua realidade e fantasias. Os documentos de percurso analisados no filme configuram-se como um processo de criação artística, na construção e projeção de fantasias, no percurso para a criação de um lugar imaginário, mas que ao mesmo tempo é real.

Conclusões

Concluimos que o processo de criação artística não acontece de forma linear, mas constitui-se por um movimento em constante modificação. Os documentos de percurso são um meio para a compreensão do processo criador e para o projeto poético do próprio artista, entre outras coisas tão



significativas. Ao imaginarmos ou fantasiarmos não buscamos elementos irreais, mas a combinação inusitada de coisas da realidade.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora Nerli Nonato Ribeiro Mori e à minha professora de produções artísticas Tania Regina Rossetto, pelas orientações científicas; ao CNPQ, pelo auxílio financeiro; e à minha família, pelo incentivo e carinho. E, principalmente a Deus, pelo dom da vida.

Referências

SALLES, C. A. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. São Paulo: Intermeios, 2011.

SILVEIRA, P. **A página violada**: da ternura à injúria na construção do livro de artista. 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e Criação na Infância**. São Paulo: Ática, 2009.

Filme:

O segredo de Neverwas. Direção: Joshua Michael Stern. Intérpretes: Aaron Eckhart, Nick Nolte, Ian McKellen, Brittany Murphy. Gênero: Drama. EUA, 2005.